

05-11-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com lideranças do Partido Social Democrático (PSD) - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 05 de novembro de 2014

Eu queria começar cumprimentando essa unanimidade em termos de reconhecimento da liderança que é o nosso querido Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD. Quando uma pessoa externa valores que são elevados, eu acho que o conjunto dos homens e das mulheres respeitam, admiram e essa pessoa é capaz de tirar de nós o que nós temos de melhor. E eu acho que esse é o papel do líder: é tirar e dar condições para que as pessoas mostrem o que têm de melhor.

Então, eu queria cumprimentar, por isso, o nosso querido Gilberto Kassab.

Cumprimentar os ministros aqui presentes: ministro Guilherme Afif que foi e é um parceiro excepcional do meu governo, contribuindo para uma política que eu considero das mais importantes, é a valorização do empreendedor. É valorização do empreendedor, ela permite que ao mesmo tempo nós atuemos em duas áreas: nós atuemos na inclusão social, com todas as políticas de benefício do Microempreendedor Individual e também do desenvolvimento econômico. Então, é de fato um local político no qual se encontram duas questões fundamentais para nós: a aceleração do crescimento do país e a inclusão social de grandes contingentes de brasileiros, que tem um sonho, que é o sonho de ter o seu próprio negócio.

E queria cumprimentar o Aloizio Mercadante, da Casa Civil, e o Ricardo Berzoini, da Secretaria das Relações Institucionais.

Agradecer a presença do ex-governador de São Paulo e o militante da primeira hora do PSD, Cláudio Lembo;

Cumprimentar também o governador de Santa Catarina, embora ele não tenha chegado, mas eu deixo aqui o cumprimento a ele por toda a parceria que ele teve ao longo da trajetória desse meu primeiro mandato e também, eu tenho certeza, no segundo mandato.

Cumprimentar o governador eleito do Rio Grande do Norte, Robinson Faria, e desejar a ele os melhores votos para um bom governo;

Cumprimentar o senador Sérgio Petecão, do Acre, e agradecer, Sérgio, eu acredito, assim, a sinceridade política. Acho que, nas relações políticas, isso só eleva o nível do nosso debate e o nível das nossas ações e relações.

Cumprimentar também o Hélio José, do Distrito Federal;

Os senadores eleitos Omar Aziz, do Amazonas, e Otto Alencar, agora ex-vice-governador da Bahia - ainda não é ex, mas será - e atual senador eleito pela Bahia;

Cumprimentar o Helenilson Pontes, vice-governador do Pará, e os vices governadores eleitos, o José Paulo Cairolí, do Rio Grande do Sul, e o Renato Santana, do Distrito Federal. O José Paulo Cairolí é um caso interessante porque eu e o Cairolí estivemos juntos na atividade política ao longo da nossa vida, e nessa última campanha, nós estivemos separados. Agora, isso é um detalhe da eleição, porque as eleições têm essas características. Têm horas que elas têm esse papel, elas modificam as relações políticas, mas não impedem que as pessoas tenham respeito, admiração e uma boa relação.

Queria cumprimentar os deputados federais Moreira Mendes, líder do PSD na Câmara dos Deputados;

Cumprimentar dois deputados que mostram a qualidade do PSD: queria cumprimentar o Eduardo Sciarra. Lamentar, Eduardo, como brasileira e também como presidenta, que você não tenha concorrido às eleições. E cumprimentar também o Guilherme Campos, que eu considero uma das lideranças mais sérias da Câmara Federal, e também lamentar a não reeleição;

Queria cumprimentar o senhor Cleovan Siqueira e dizer para ele que o Kassab sempre se refere a ele em termos bastante honrosos e muito qualificados;

Cumprimentar a minha querida prefeita de Ribeirão Preto, a Dárcy Vera;

A Alda Marco Antônio, companheira, amiga e sobretudo uma liderança mulher, que dignifica a luta das mulheres, coordenadora do PSD Mulher;

O companheiro Ricardo Patah, coordenador do PSD Movimentos, que ao longo deste processo do primeiro mandato nós tivemos, além das discussões com todos os movimentos sociais e centrais, eu acho que dois momentos importantes: a periculosidade dos mototaxistas e também o reconhecimento da profissão do comerciante. Entre outras, não é, Patah? Entre outras. Você já me deu aqui um envelope.

Queria cumprimentar também o César Ramalho, coordenador de Estudos Agropecuários do PSD;

Queria cumprimentar os integrantes dos diretórios estaduais e municipais;

E queria cumprimentar a todos os candidatos a deputado estadual, deputadas estadual e deputados federais, senadores que foram eleitos nesse processo. Vice-governadores que não estão presentes, militantes em geral do PSD.

Eu, minha primeira palavra é de reconhecimento. É de reconhecimento e agradecimento. Reconhecimento pelo apoio, pela luta conjunta que tivemos ao longo do governo, mesmo quando não havia um apoio formal. Eu tive apoio do PSD. Um apoio desinteressado, eu tive esse apoio, eu quero reconhecer isso. Em segundo lugar, pela campanha e por todo apoio que eu obtive na campanha. Muitas das pessoas aqui presentes sofreram comigo e lutaram comigo. E quero também agradecer ao PSD, e eu escrevi isso com cuidado pela pedagógica sobriedade com que se comporta nos debates políticos no país. A fala que vocês procuram - o consenso, a construção de pontes -, é uma fala importante para todo o espectro político brasileiro, porque ela coloca a questão do centro político. Então eu quero cumprimentar por essa sobriedade, por essa capacidade de olhar o pós-eleitoral, não como algo que seja uma continuidade direta das eleições. Desmontar os palanques significa perceber que na democracia - em toda e qualquer democracia - no processo eleitoral se disputam visões, propostas, as mais diferentes, e essas propostas e essas visões são levadas ao escrutínio popular. O povo vai decidir o que ele considera que seja a proposta que ganhará majoritariamente apoio e aquela que não ganhará. Isso significa ter consciência do que a democracia é. A democracia é, primeiro, esse fato: você disputa a eleição, se submete e pode ou não, ganhar. O ato de poder ou não ganhar faz parte do jogo democrático. Há que saber ganhar, como há que saber perder. As duas exigem uma atitude. A atitude do ganhador não pode ser nem de soberba, nem pretensão de ser o último grito em matéria de visão política. Não pode, de maneira alguma, retratar uma visão pretensamente mandatada por um processo qualquer que faz com que não seja necessário nem o diálogo, nem a construção de consensos, nem a construção de, como vocês chamam, pontes.

Quando eu fiz a minha manifestação, logo depois da eleição, eu afirmei: toda eleição, ela indica um processo, ela indica um processo. Neste caso nosso, duas palavras ganharam destaque: mudança e reforma, indicando, assim, que o governo, apesar de ter uma presidenta reeleita, tem de ser um governo que proponha mudanças e reformas. Ao mesmo tempo, é um governo que tem de governar para todos os eleitores, independentemente do qual seja o voto daquele eleitor ou o que ele represente. Isso é decisivo que se entenda que

faz parte do processo democrático. Qualquer tentativa de retaliação por parte de quem ganhou, ou ressentimento por parte de quem perdeu, é uma incompreensão do processo democrático. E mais, criaria no Brasil um quadro caótico: o presidente eleito por um lado não conversa com o governador eleito por outro. O senador eleito por um lado não conversa com o outro senador eleito por outro. Não pode ser assim. Isto não implica que nós podemos pretender que alguém abra mão das suas convicções ou das suas posições. Ninguém deve abrir mão das suas convicções, nem das suas posições. O que nós temos que defender é um diálogo com base em propostas, não tem diálogo genérico, é com base no que nós consideramos o correto e outros consideram um pouco diferente, então, tem de ver se dá para fazer um encontro em uma posição consensual. É disso que se trata, não tem mais nenhuma vírgula a mais, nem a menos. Agora, qualquer suposição que uma campanha não acirra ânimos, também não seria real. Ela acirra ânimos, ela acirra ânimos... Agora, qual é a nossa função como cidadãos brasileiros? Da presidenta a todas as lideranças, é mudar o ritmo da discussão. Se a discussão era uma discussão que acirrava ânimos, até porque você tem de mostrar as diferenças e, ao mostrar as diferenças, você ressalta mais o que é diferente do que é possivelmente comum, nós agora temos que fazer a trajetória inversa. Isso ocorre em qualquer democracia madura do mundo, em qualquer uma.

Eu queria dizer que nós temos algumas características que eu considero que nós temos de valorizar. Nós saímos de um processo ditatorial, fizemos uma transição democrática e estamos em uma eleição que, de fato, cada vez mais aprofunda a democracia no Brasil. Nós sabemos que o espaço principal de diálogo é no Congresso, porque no Congresso está expresso toda a diversidade da nação brasileira, diversidade essa que todos nós temos de valorizar porque é o que marca e é a nossa característica intrínseca mais forte. Nós somos uma nação multiversa, portanto somos uma sociedade multiversa. E o que se expressa no Congresso é essa sociedade, essa nação. E é ali que nós temos um local de diálogo. Isso não significa que nós não tenhamos os partidos políticos, os órgãos diferentes do governo de dialogar com os diferentes setores, de dialogar, por exemplo, com o agronegócio, de dialogar com a agricultura familiar, de dialogar com a indústria. Temos de dialogar com todos os setores, com os movimentos sociais, com as centrais sindicais, enfim, nós temos de ter uma abertura para dialogar com todos. Agora, o espaço privilegiado de articulação política é o Congresso Nacional. E é lá que se dará, basicamente, a relação entre o governo e os partidos. Essa relação, pra mim, ela é uma relação estratégica. E quando eu cumprimentei a sobriedade, a pedagógica sobriedade do PSD, é porque eu acho que é muito importante para o Brasil uma relação como a pretendida pelo PSD e a que tem sido desenvolvida ao longo do processo com o meu governo. Quero cumprimentá-los por isso, porque eu acho que é um exemplo relacionamento político, sóbrio e concreto.

Eu quero, também, dizer que eu farei as mudanças que todos nós escutamos ao longo da campanha eleitoral, antes da campanha eleitoral e sabemos que estamos escutando sistematicamente. Essas mudanças, nós temos de saber que elas serão o resultado da vontade, do trabalho e da articulação do governo, dos partidos que integram nossa base aliada, do Congresso e, portanto, dos partidos da base com a oposição. Essas mudanças, elas são fruto de um processo de síntese que nós vamos levar a cabo. E elas têm uma diretriz muito clara que a eleição apontou. A eleição, eu acho, que apontou e por isso eu quero dizer que eu conto com o PSD como protagonista tanto das mudanças, portanto, como apoio ao governo para que se faça essas mudanças, como protagonista do processo, ou seja, como integrante e membros do governo para que estas mudanças sejam eficazes e possam ser levadas a cabo.

E aí, eu queria dizer quais são os principais pontos para essas mudanças. Em termos de metas é aceleração do crescimento, combate à inflação, preservação da responsabilidade fiscal, continuidade da expansão do emprego e da renda, e da inclusão social. Em cima desses pontos mais simples que se dá o nosso processo. Agora, eu conto com o PSD, também para que a gente consiga, primeiro, de fato efetivar uma reforma política. Acho que o Brasil precisa de uma reforma política. Nós estaremos aquém da sociedade, nós estaremos aquém de toda representação que cada um de nós de uma forma ou de outra consegue representar, ou melhor, consegue materializar, cada um de nós materializa essa representação. Nós falharíamos se não fizéssemos uma reforma política. O Brasil necessita

dessa reforma. É óbvio que ela passa pelo Congresso, mas também não podemos descuidar da presença e dos interesses populares expressos durante toda a campanha. Dos 7 milhões de assinaturas arrecadadas, das propostas colocadas e temos de entender este processo, eu não pretendo, nem ninguém do governo pretende, ter a fórmula pronta de como é que isso se dará. Agora, nós temos de ter a convicção que é algo que temos de assumir e encaminhar. Nós temos de ter capacidade de entender que, sem isso, o Brasil não dará os passos que tem de dar. Acho que nós também temos de olhar e todo mundo aqui sabe da dificuldade de fazer pelos conflitos distributivos que enseja uma reforma tributária. Temos de ter capacidade de entender isso. Sempre se cria um impasse na questão da reforma tributária. Eu considero que nós conseguimos mostrar um caminho de reforma tributária quando demos um passo na universalização do Simples. O processo mais similar a uma reforma tributária feita no Brasil foi a universalização do Simples e este processo que nós nos comprometemos durante a campanha e faremos que é o problema da rampa, do fim do abismo tributário, no caso dos micro e pequenos empreendedores. Foi um desafio, conseguimos fazer. Agora, é um passo, ele mostra um caminho, mostra uma direção de simplificação, de unificação e de fim da burocracia. A outra questão que eu acho que nós teremos de ter muita clareza sobre ela é mais acesso e qualidade na educação e na saúde. Todos nós defendemos isso. Agora, tem vários desafios que nós vamos ter de enfrentar, principalmente o fato de que muitos dos órgãos que executam na ponta a política de educação e saúde não são... não é feita diretamente pela União e, portanto, passa por essa questão federativa que nós temos de olhar com todo cuidado, que é a relação com municípios e estados. Posto que aqui tem governadores eleitos, mais do que nunca - vice-governadores também - mais do que nunca tratar dessa questão é algo importantíssimo. Uma política nova de segurança pública; nós nos comprometemos, na campanha, em enviar uma mudança na Constituição para responsabilizar a União, também, pela política de segurança. É algo fundamental para poder dar unidade e consistência, agir de forma coordenada no plano nacional e mais rigor no combate à corrupção e à impunidade. E eu acho que está casado também com a questão da reforma política.

Finalmente, eu quero dizer o seguinte: para mim, o PSDB... o PSD, aliás, desculpa. Vocês podiam ter ficado sem essa, né? Eu também. Mas vocês vejam só, a vida é dura. Não, não, eu pelo menos... pelo amor de Deus, eu não falei isso na campanha, né? Bom, mas o PSD para mim é protagonista. Eu acho que o PSDB é oposição. Quando nós... o resultado da eleição é o seguinte: eu fui eleita situação, reeleita presidente. E eles, tiveram menos votos, foram indicados para oposição. É isso que é a democracia, a democracia faz esse processo, uns vão para oposição e outros vão para a situação, é da vida. Saber perder é saber, em que ponto você está, não significa que nós vamos construir, como vocês disseram aqui, um muro entre nós, né? Um muro tem um lado do Brasil que é a situação e tem o outro lado do Brasil que é a oposição... não tem isso, isso é as lideranças políticas. Os eleitores não são de ninguém, não são meus, não são de ninguém. Os eleitores são os brasileiros que nós temos que dar conta do que eles querem a partir de agora. Cada um de nós, os governadores nos seus estados, que nós somos majoritários e os senadores também que foram eleitos, mesmo por parte do eleitorado, nunca é 100%, também serão senadores de todos os integrantes da população que representam.

Bom, mas voltando, eu gostaria muito que vocês tivessem clareza de uma coisa: para mim, o PSD é um integrante do meu governo, faz parte da minha base aliada e, portanto, é protagonista. Protagonista significa não só apoio passivo, protagonista significa agente ativo. É essa a minha, o meu intuito, é essa a minha visão e eu vou me comportar, a partir de agora, baseada nesse posicionamento e quero dizer uma coisa: eu tenho muito clareza da importância que o PSD ocupa nesse cenário partidário brasileiro. Muita clareza do papel e da importância desse papel. Cada partido ocupa um papel, todos eles são extremamente importantes, mas o PSD tem uma característica que eu comecei falando e vou encerrar com ela: acredito que o centro político é um espaço privilegiado nas democracias e que um centro político é um espaço que nós temos de considerar como sendo extremamente importante. Muitas vezes, ali no centro político, que os diferentes conflitos da sociedade podem ter resolução. Então, é isso que eu espero do PSD, é isso que eu espero, e é isso que me alegra extremamente e faço minhas palavras do Lemo: é muito significativo que a minha primeira

reunião comece com este nível político de relacionamento no qual pessoas, que mesmo não votando em mim, estão dispostas a trabalhar junto. Então eu agradeço também de coração a esses que não votaram em mim, e agora me apoiam. Obrigado.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-liderancas-do-partido-social-democratico-psd-brasilia-df-28min07s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-liderancas-do-partido-social-democratico-psd-brasilia-df-28min07s>)(28min07s) da Presidenta Dilma

05-11-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Cultural 2014

Palácio do Planalto, 05 de novembro de 2014

Eu quero, inicialmente, dirigir uma palavra de cumprimento, de saudação a todos os agraciados com a Ordem do Mérito Cultural de 2014. A cada um e a cada uma daqueles que receberam justamente essa medalha.

Queria cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Cumprimentar as senhoras e senhores chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo

Cumprimentar os Ministros de Estado aqui presentes, em nome do ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, da ministra da Cultura, Marta Suplicy, do ministro da Educação, Paim.

Queria cumprimentar aqui a senadora Angela Portela,

Os deputados e deputadas federais Alice Portugal, presidente da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, a nossa Benedita da Silva, Carlos Zarattini, Edson Santos, Fátima Bezerra, Jandira Feghali, Luciana Santos, Nilmário Miranda e Paulão.

Queria cumprimentar e dizer de como nos encantou a nossa querida Vanessa da Mata e o Maurício Pacheco, que interpretaram aqui para nós Caymmi. E interpretaram de uma forma que todos nós ficamos envolvidos. Inclusive, ela conseguiu transformar essa plateia em um coro, um coro muito bem regido.

Queria cumprimentar a Roberta Nobre e o Antonio Pitanga,

Meu caro Preto Zezé, presidente nacional da Cufa,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores produtores culturais e representantes do meio cultural aqui presentes.

Cumprimentar as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje, nós estamos aqui celebrando o Dia Nacional da Cultura com a entrega da Ordem do Mérito Cultural - dia 05 de novembro. E essa cerimônia é uma cerimônia que nos permite valorizar e, também, reconhecer algo que é uma das nossas riquezas, essa extrema diversidade cultural que constitui, talvez, num patrimônio tão importante quanto à nossa capacidade de construir, de criar e de produzir cultura nesse país. É com essa diversidade, e a partir dela que nós temos o melhor da nossa matéria-prima e da nossa própria produção. As 27 [26] personalidades e as quatro entidades que recebem hoje esta homenagem, elas expressam essa pluralidade que tanto nos orgulha. Todos são exemplos dessa mistura: mistura de sotaques, mistura de propostas, mistura de saberes, mistura de diferentes manifestações que compõem o mosaico que somos, a nossa nacionalidade e, portanto, a nossa cultura. Mulheres e homens, sem sombra de dúvida, mulheres e homens de talento. Mulheres e homens que expressam aquilo que, talvez, o ser humano tenha de mais caro, que é ser capaz de criar, ser capaz de expressar o que sente, ser capaz de transmitir símbolos, ser capaz de contar histórias, de fazer narrativas. Artistas que representam o que nós temos de melhor, o que nos distingue e nos distinguirá, no presente e no futuro perante todas as demais nações. As duas homenageadas especiais dessa 20ª Edição da Ordem

Mérito Cultural, Lina Bo Bardi e Djanira, são manifestações e exemplos disso. Eu tenho imenso privilégio de conviver diariamente com duas magníficas pinturas da Djanira que fazem o meu gabinete um espaço mais humano, um espaço no qual não só as questões de estado, mas também a simbologia da arte brasileira está ali presente.

Eu acredito que a grande artista Lina Bo Bardi, brasileira por opção, brasileira por escolha, produziu inovações estéticas decisivas na arquitetura nacional. Nós, mulheres, devemos nos orgulhar muito das duas, porque são mulheres que venceram imposições até então vistas, ou vocações até então vistas como exclusivamente masculinas. Quanto à Lina Bo Bardi, eu acredito que citar apenas uma obra é exemplo de todo o seu talento: o prédio do Masp. Ali, no meio da maior cidade da América Latina um prédio que parece que está flutuando naquela avenida. E a Djanira, que além de me alegrar, alegra todo Brasil, com o fato de ter sido a maior - uma das maiores - eu não tenho ela no meu gabinete por acaso, eu acho ela fantástica, porque eu acho que ela interpretou a alma, as cores e a natureza do nosso país. Ela é, de fato, uma pessoa que conseguiu, através da sua técnica, da sua arte, retratar o nosso país das mais variadas formas e eu tenho uma preferência clara pelo retrato que ela faz dos pescadores do nosso país. Quem produz cultura, e faz da cultura seu modo de vida, em todas as sociedades, teve um papel distinguido. Nós devemos distinguir os nossos artistas. Essa é uma cerimônia que afirma que os artistas têm de ser: primeiro, distinguidos, detectados e diante do que contribuíram para todos nós, têm de ser homenageados. Neste projeto que nós iniciamos no Brasil, há 12 anos atrás, de inclusão social, não é possível deixar de considerar a prioridade que a cultura tem. A cultura, ela é um elemento estratégico para a construção de um país próspero e desenvolvido mas, sobretudo, um país com autoestima, é da cultura que nós tiramos o orgulho que nós devemos ter deste país. É da cultura que nós tiramos também toda a nossa capacidade de ter esperança na vida e, portanto, também de ter esperança na sociedade.

Nós buscamos, nesse período, implementar políticas que dessem suporte à criatividade e à inventividade dos nossos artistas. Nós estamos num processo de construção de uma política de Estado para a cultura que produzirá - produz, continuará produzindo e produzirá - mudanças importantes. Por exemplo, eu começo pelo Vale Cultura. O Vale Cultura que, aparentemente, não teria uma força tão grande se você considerar só o seu valor de R\$ 50 mensais. Mas que, diante de um país ávido de cultura, um país que quer ter acesso, através do cartão, às diferentes opções que é possível que se materializem com esse cartão, com esse único cartão, não só você engrandece a pessoa que recebe, mas também você movimenta um valor extremamente significativo que se acredita estar em torno de R\$ 25 bilhões.

De outro lado, o Brasil de Todas as Telas, que está destinando R\$ 1,2 bilhão para estimular o setor audiovisual brasileiro. O desenvolvimento a partir disso, de projetos e roteiros, e a produção e difusão de conteúdos brasileiros valorizando a diversidade e a riqueza da cultura regional. E uma imensa consciência de que a indústria da cultura é uma das indústrias que não só forjam um país, mas que tem um elemento de alavancagem econômica muito forte ao instituir a obrigatoriedade de exibição do conteúdo nacional, a nova legislação de TV por assinatura ajudou a criar um mercado e ajudou a implementar oportunidades que até então não existiam. Em apenas três anos, o conteúdo brasileiro na TV paga foi multiplicado por quatro. Novos canais brasileiros e espaço para a produção nacional independente, em mais de 90 canais. Acredito também que implantamos legislações importantes para a produção cultural. A chamada PEC da música isentou de impostos os CDs e os DVDs produzidos no Brasil, com obras de autores e intérpretes brasileiros, incluindo arquivos digitais para downloads e ringtones.

De outro lado, o PAC das Cidades Históricas é uma das iniciativas que eu considero fundamentais. Nós temos de ter memória, e a nossa memória está na recuperação e na preservação do Patrimônio Histórico Nacional. São R\$ 1,6 bilhão em investimentos, até 2015. Os Pontos de Cultura completaram sua primeira década de existência e estão sendo apoiados. Os CEUs das artes já começam a ficar prontos. Com a criação do Sistema

Nacional de Cultura, nós transformamos investimento nacional em cultura, em política de Estado. Esses são alguns dos exemplos de estímulos à produção cultural que nós tivemos, ao longo desse período.

Alguns caminhos estão delineados, como a universalização da banda larga e mesmo a implementação, cada vez maior, do Marco Civil da Internet, vão contribuir para que nós tenhamos os caminhos e as políticas mais diversificadas nessa área. Nós, brasileiros, somos plurais em nossa cultura e devemos valorizar isso para que todas as manifestações, sem preconceitos, encontrem campos férteis à expansão. O Brasil se engrandece, não com as suas igualdades ou similaridades, melhor dizendo, mas é com as suas diferenças e com a capacidade de conviver e de criar a partir delas, e com o devido respeito que todas elas merecem. Todos os brasileiros e brasileiras merecem a oportunidade de conhecer e se emocionar com os versos da Suíte do Pescador, do mestre Dorival Caymmi, imaginando a jangada solitária rasgando os mares e a solidariedade entre os companheiros. Assim, como todos merecem a oportunidade de conhecer e se emocionar com as letras pungentes dos raps cantados por Mano Brown, cada homenageado, e cada homenageada dessa edição da Ordem do Mérito Cultural assim como todos que vivem intensamente a sua opção pela cultura merecem nossas homenagens. Hoje, dia 05 de novembro de 2014, mais uma vez estamos aqui juntos para celebrar o Dia Nacional da Cultura, para celebrar a criatividade, para celebrar essa força imensa que a música, pintura, todas as artes, e como disse uma das pessoas que me cumprimentaram, a gastronomia, representam para o nosso país. Que a beleza seja algo do nosso povo, para o nosso povo.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (16min51s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-da-ordem-do-merito-cultural-2014-16min51s>) da Presidenta Dilma Rousseff

14-11-2014 - Declaração da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a abertura da reunião com Chefes de Estado dos Brics

Brisbane-Austrália, 14 de novembro de 2014

Prezados Líderes,

Dou por aberto o presente encontro dos líderes dos BRICS.

Incumbe ao Brasil, na qualidade de presidente *pro tempore*, a honra de conduzir os trabalhos depois de nossa exitosa cúpula de Fortaleza. É uma grande satisfação nos encontramos novamente em Brisbane, para dar continuidade à nossa importante agenda.

Infelizmente o quadro econômico mundial não avançou muito desde julho último. Chegamos ao final de 2014 vendo frustradas nossas expectativas iniciais de recuperação da economia mundial. Em meio às dificuldades da conjuntura internacional, foi fundamental que, em nosso último encontro, em Fortaleza, no Brasil, tivéssemos aprovado a criação de dois importantes instrumentos - o Banco de Desenvolvimento dos Brics e o Acordo Contingente de Reservas -, para potencializar nossa atuação econômica e financeira.

A partir de agora vamos dar mais um passo na consolidação desses mecanismos.

Amigos líderes,

Desde nossa última reunião em Fortaleza, a situação da economia mundial, infelizmente, pouco avançou. Os países avançados não conseguiram uma recuperação consistente e o comércio internacional não cresce o suficiente para estimular os países emergentes. Pelo contrário, estamos assistindo a uma queda do preço das commodities, que sinaliza o enfraquecimento da economia internacional e vai comprometer a renda e o crescimento de alguns emergentes. Essa queda no preço das commodities reflete, também, uma reacomodação da economia mundial às perspectivas de elevação futura do dólar americano. É preciso que os países avançados recomponham sua demanda interna aos níveis pré-crise, ao invés de tentar resolver seus problemas com o aumento de suas exportações. Essa situação provocou um déficit de transações correntes no Brasil de 3,7% do PIB.

Ouçá a íntegra da declaração ([2min20s \(http://www2.planalto.gov.br/centrais-de-conteudos/audios/declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-abertura-da-reuniao-com-chefes-de-estado-do-brics\)](http://www2.planalto.gov.br/centrais-de-conteudos/audios/declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-abertura-da-reuniao-com-chefes-de-estado-do-brics)) da Presidenta Dilma Rousseff.

20-11-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a Conferência Nacional de Educação (CONAE 2014) - Brasília/DF

Brasília-DF, 20 de novembro de 2014

Bom dia, pessoal. Eu vou aí contribuir com as pessoas com deficiência, pedindo para as pessoas sentar. Vamos respeitar. Por favor, gente, sentem.

Bom... Olha, quero dizer para vocês que é muito bom estar outra vez com o povo brasileiro. Eu tive de viajar para o exterior e estou muito feliz aqui porque é justamente essa relação, essa presença de vocês aqui, essa força do debate democrático que traz para o governo mais energia e dará, certamente, um rumo melhor ao nosso país. E aí eu quero cumprimentar a cada participante, mulher e homem, dessa segunda Conferência Nacional de Educação - Conae 2014.

Cumprimento aqui a cada um dos participantes porque vocês estão investidos de uma condição muito especial: vocês estão investidos como participantes efetivos e protagonistas dos destinos da educação em nosso país.

Quero cumprimentar também o nosso ministro da Educação aqui presente, o Henrique Paim.

Quero cumprimentar o Francisco das Chagas Fernandes, coordenador do Forum Nacional da Educação e da Conae.

A ministra dos Direitos Humanos, a Ideli Salvatti.

Cumprimento os deputados federais membros da Comissão de Educação: Ângelo Vanhoni, a Fátima Bezerra, o Reginaldo Lopes e o Biffi.

Quero cumprimentar também o Luis Cláudio, secretário executivo do MEC.

O Raimundo Jorge, representante do Movimento Negro.

Saudar o Pedro Barreto, a Mirelli Cardoso, o Heleno Manuel Gomes. Em nome deles, cumprimentar todos os professores, gestores, pais e estudantes da educação básica, superior, profissional e tecnológica. Por intermédio do Raimundo Jorge, cumprimento os movimentos sociais e entidades da educação aqui presentes.

Queria cumprimentar também as senhoras e os senhores Integrantes do Fórum Nacional de Educação.

Aos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Nós sabemos que esse é um evento histórico para a educação e a democracia brasileira. Aqui, cerca de quatro mil pessoas de todos os cantos do nosso país, de Norte a Sul, Leste a Oeste, estão reunidas nesta 4ª Conferência Nacional para debater e para esboçar os caminhos da educação brasileira... Quais caminhos? E que caminhos nós devemos seguir nos próximos anos?

Aqui estão representantes das três instâncias de governo: representantes da comunidade acadêmica e científica, da sociedade civil, das centrais sindicais, das confederações dos empresários e instituições do Sistema S, das entidades de educação pública e privada, dos profissionais da educação, dos pais e dos estudantes.

Essa conferência é uma vitória da participação popular. É uma vitória e é uma conquista, porque não foi uma vitória que surgiu espontaneamente, é uma vitória de cada um de vocês que se assumem como sujeitos desse processo.

Nós sabemos que em regimes democráticos - regimes verdadeiramente democráticos, não formalmente democráticos, mas verdadeiramente democráticos -, as políticas relevantes para a população podem e devem ser debatidas diretamente com a sociedade. Esse debate é um debate muito rico, é um debate que dá sugestões, traça caminhos, aponta prioridades. Nós sabemos que a democracia representativa, que é a nossa, tem o Congresso e as casas legislativas como um dos espaços privilegiados e fundamentais de deliberação. Agora, garantir à sociedade civil organizada o direito de opinar, de falar, de criticar, de dar sugestões e de contribuir com a sua experiência, seu conhecimento e suas reivindicações caracteriza a democracia numa sociedade moderna e inclusiva.

A inclusão social é também a inclusão da participação popular nas políticas públicas. Isto não é uma dívida do governo, isto é uma conquista da sociedade brasileira que deve ser respeitada. No caso da Conae de 2014 é exatamente o que vem acontecendo para o bem da educação brasileira e do futuro do nosso país. Sua preparação envolveu 776 mil delegados, com 2.824 conferências municipais e intermunicipais de educação, e 22.175 delegados das 26 conferências estaduais e da uma distrital. É algo, de fato, que deve nos orgulhar. Poucos países têm um processo de participação desse porte: 1 milhão e 800 mil participantes nas conferências livres e de interações da rede social da Conae. No total, 2 milhões e 600 mil pessoas discutiram e pensaram a educação do país. Quase um Uruguai: 2 milhões e 600 mil pessoas.

Aqui se articulam diferentes instituições, tanto da sociedade como do governo, em favor da construção de um projeto, de um Sistema Nacional de Educação como política, não de governo, mas política de estado. Por isso, a Conae é o cenário ideal para que eu reitere o compromisso do meu governo com a educação. Para repetir o que já afirmei centenas de vezes: a educação é hoje a prioridade, a prioridade das prioridades, a número 1 do nosso modelo de crescimento com inclusão social. A educação é o duplo caminho para a manutenção da redução da desigualdade e para a entrada no mundo do conhecimento, da pesquisa científica e tecnológica e da inovação.

Foi em nome dessa prioridade que nós, em parceria com todos vocês aqui, destinamos 75% dos royalties do petróleo e 50% do fundo social do pré-sal para a Educação, garantindo recursos para transformar a educação no grande motor de desenvolvimento nacional.

Por essa razão eu sancionei sem vetos, e acho que isso é um marco no Brasil, o Plano Nacional de Educação, o novo PNE, que traça o horizonte da educação pelos próximos 10 anos. O PNE mostra a maturidade do processo que nos levou a ele, e é isso que explica essa decisão do governo de sancioná-lo sem qualquer veto. E por isso eu queria registrar aqui que o PNE nasceu dos debates da Conae de 2010, nasceu daqui, de uma conferência como essa no ano de 2010. Eu não enxergo... o quê que é ali? Ah, mais Pnais... Vocês não fazem cartaz para mim, não, que eu não enxergo direito. Não adianta fazer, eu não enxergo. Olha, se eu vou enxergar isso. Gente, eu era míope de pai e mãe, aí fiz uma operação e continuei. Continuei.

Bom, eu quero dizer para vocês que foi - só um pouquinho, gente. Só um pouquinho... Obrigada, querido. Eu amo também ela. É essa compreensão que faz com que nós tenhamos a convicção da centralidade da educação no combate da desigualdade e também no avanço científico, tecnológico e inovador do nosso país, que fez com que a gente não concordasse com aquela tradicional oposição que existia antes de 2003: ou se faz educação básica, ou se faz universitária. Nós queremos educação da creche à pós-graduação. Nós

acabamos com essa falsa contradição... Isso aí, querida. Daí, a importância que nós damos à construção em parceria com os municípios de 8.390 creches, do final do governo do presidente Lula até agora em 2014.

Nós sabemos que é fundamental - não só para as mães, como a gente achava no passado - que acesso à creches e pré-escolas é importante, sim, para o movimento de mulheres, essa reivindicação. Mas isso é importante mesmo é para as crianças, para as nossas crianças. Os brasileirinhos e as brasileirinhas terem condições de num adequado percurso educativo terem aperfeiçoadas, terem despertadas, terem incentivadas suas habilidades cognitivas e sócioemocionais, para terem êxito ao longo de toda sua vida educativa... Eu também amo o Amazonas e posso começar aqui... a Bahia, Minas Gerais, o Nordeste, o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste. Portanto, eu... não, eu já comecei com o Norte amando o Amazonas. Não, amo toda a Amazônia. Vocês são muito ciumentos. É o nosso Brasil, gente. É essa diversidade, é essa imensa diversidade. Bom, não, eu não vou ficar citando, não. São 27, eu amo os 27, inclusive o Distrito Federal.

Gente, também é por conta do compromisso com a educação que nós tornamos obrigatório o ensino dos 4 aos 17 anos de idade, dando a estados e municípios o prazo até 2016 para a inclusão de todas as crianças na pré-escola e, daí, no sistema educacional. Em nome desse compromisso, nós criamos um pacto, um pacto fundamental que também é um pacto que muda a qualidade do efeito da educação sobre as nossas crianças. É o pacto pela alfabetização na idade certa, condição também para que os brasileirinhos e as brasileirinhas possam ter um percurso educativo de melhor qualidade. Sem uma alfabetização de qualidade e na idade certa, nós comprometeremos o futuro das nossas crianças. Nós também temos um compromisso e estamos trabalhando para que todas as escolas de educação básica ampliem a jornada escolar e organizem seus currículos para educação em tempo integral. Devido a esse compromisso, nós promovemos uma profunda mudança nesse país ao garantir, com o Pronatec, que todos possam se qualificar profissionalmente e trilhar um novo caminho de oportunidades. Agora, a partir de 2015, serão mais 12 milhões de vagas no Pronatec. E o Pronatec tem uma característica: ele é gratuito e é isso que o torna uma grande política para o Brasil. Nós não selecionamos, como até então ocorria antes do Pronatec, nós não selecionamos por renda, o acesso ao ensino técnico e à qualificação profissional. Nós asseguramos e garantimos a presença dos brasileiros de todas as condições sociais e idades, o acesso ao ensino técnico e profissionalizante. Eu dou... dou.

Queridos e queridas conferencistas, hoje é o Dia da Consciência Negra. É um dia que deve ser um dia especial para todos nós. E aí eu não posso deixar de mencionar a Lei de Cotas. A Lei de Cotas é um passo numa política afirmativa de um país que no Censo de 2010 se declarou, se declarou majoritariamente da raça negra. Nós devemos assumir com orgulho a condição da população afrodescendente na composição da nossa nação. Temos de ter orgulho disso. E acho que isso foi expresso de uma forma muito... de autoestima muito elevada, quando responderam, mais de 52% no Censo de 2010 que era afrodescendente. Essa é uma resposta que afirma a nossa nacionalidade. Por isso, é importante a Lei de Cotas, porque nós queremos que isso se reflita em todas as esferas, sobretudo no acesso universitário. E, portanto, não só o racismo é crime, mas a igualdade racial de forma afirmativa é um valor, um valor fundamental, constitutivo da nossa nacionalidade.

Quero dizer para vocês também que em uma política de abertura para o acesso de brasileiros e brasileiras também, um acesso democrático ao estudo em outras universidades pelo mundo afora, o Ciência Sem Fronteiras permitirá esse ano que 101 mil estudantes sejam, no período 2011-2014, tenham tido bolsas em universidades do exterior. E vamos continuar essa política enviando mais 100 mil estudantes baseado em um critério que é o Enem, que é uma conquista que nós tivemos como acesso ao ensino universitário.

Amigos educadores e amigas educadoras,

Para fazer mais e melhor nos próximos anos, eu tenho grandes expectativas com o que vai sair desse Conae. Eu espero que as discussões e o documento final desta conferência sirvam de base para a regulamentação do PNE. Vou repetir: sirvam de base para a regulamentação do PNE. Esperamos, também, subsídios para que a política de Estado, levada a cabo pelo governo federal na educação profissional e no ensino superior, tenham expansão continuada, o que é decisivo para o futuro do nosso país. Esperamos ainda que a conferência trate da construção da base nacional comum prevista no PNE e na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Com a explicitação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a cada ano da educação básica.

Este deverá ser o ponto de partida para as mudanças curriculares dos ensinos fundamental e médio, tornando-os mais eficientes para a formação cidadã e aproximando do mundo do trabalho. Com a base nacional comum, poderemos também construir os novos currículos do ensino superior, ponto fundamental para a formação dos novos professores.

Eu não me canso de afirmar e acredito que, para isso, os 75% dos royalties e os 50% do fundo social do pré-sal serão fundamentais. Para o quê? Para o fato de que a base da educação de qualidade é a valorização do professor, tanto na sua formação, quanto também, no seu salário. Esse é um desafio inadiável que, dentro das regulamentações, nós vamos ter de considerar. Que desafio? O desafio da valorização do professor. Uma valorização que não pode estar baseada - que não pode estar baseada - em frases genéricas, que nós temos de construir o caminho para que o Brasil tenha, em um prazo curto, não só uma carreira mais clara para os magistérios, mas também isso se replicando e se repetindo na qualidade da remuneração, mas também, uma carreira que implicará em exigências de formação e dedicação aos estudantes.

Senhoras e senhores,

Eu disse, no meu primeiro pronunciamento depois da eleição, que a base da nossa política tinha de ser o diálogo. O diálogo, uma posição clara a favor do fato de que é fundamental um processo de ouvir e debater com a sociedade e todas as esferas de poder. Eu, por isso, fiz questão de participar desse momento dessa conferência. Aqui nós temos um diálogo qualificado sobre a educação, uma questão decisiva para o nosso país. Eu recebi um novo mandato do povo brasileiro. Esse mandato que eu recebi, que eu devo a vocês, me faz vir aqui para dizer para vocês: eu preciso de vocês, das sugestões, eu preciso que vocês participem e dêem as sugestões e todos os caminhos para que nós juntos possamos construir um Brasil mais desenvolvido. A minha vinda aqui... Você está escutando? Isso aí, é isso aí.

Eu recebi um novo mandato do povo brasileiro para fazer mudanças, para continuar governando e fazer as mudanças que o país precisa. O nosso trabalho continua e será ainda mais intenso. Por isso, eu conto com vocês. O nosso Brasil não vai parar. Eu governei quatro anos sem descanso, vou governar mais quatro, ainda mais sem descanso. Vou continuar coerente com o que penso e com o que temos feito pelo Brasil e pelos brasileiros nos últimos 12 anos. Os votos que eu recebi foram votos claros, votos pela inclusão social, pelo emprego, pelo desenvolvimento, pela estabilidade política e econômica, por investimento maior na infraestrutura e na modernização do nosso país. E, sobretudo, foram votos por mais investimentos em educação. Não vamos esquecer isto.

Eu estive, na semana que passou, na reunião anual das 20 maiores economias do mundo, o chamado G20. Lá ficou claro que os efeitos da crise econômica internacional vão persistir por mais algum tempo. Por isso, no Brasil, nós devemos e vamos continuar lutando para que essa crise não se traduza em desemprego, recessão e sofrimento para os trabalhadores.

Com o fim da campanha eleitoral, a verdade começa a aparecer com mais clareza. A inflação está sob controle. Há sinais de recuperação do crescimento e a renda do trabalho continua subindo. Soubemos essa semana que a taxa de desemprego de outubro foi de 4,7%. A mais baixa de toda a série para este ano... aliás, para este mês de outubro de 2014. Falamos da

verdade quando destacamos que o combate à corrupção nunca foi tão firme e severo como agora no meu governo. Não foi tão firme e severo neste momento com duas características que torna este momento inédito: a Polícia Federal e o Ministério Público, instituições do Estado brasileiro, estão investigando os corruptos e os corruptores e não há qualquer tipo de pressão do governo para inibir as investigações. Não tenho, nunca tive e nunca terei nenhuma tolerância com corruptores e com corruptos. Queremos a investigação em toda sua integralidade garantindo também as condições democráticas do direito à defesa. O Brasil sairá muito mais forte desse processo. Mais forte ainda por respeitar as regras do estado de direito em que vivemos.

Caros conferencistas,

Sabemos, todos nós aqui, que isso nos une, que a educação é decisiva também para o fortalecimento da democracia. Nós todos sabemos disso. É também - além de ser decisiva para a democracia, porque forma cidadãos e cidadãs -, ela também é o melhor impulso para grandes mudanças. Por isso, é muito significativo que essa Conferência Conae 2014 ocorra logo após ao processo eleitoral em que a sociedade demandou tantas mudanças. Sobre esta conferência pesa uma responsabilidade, a de explicitar o que os brasileiros, os que as brasileiras entendem por mudanças e por um conjunto de políticas educacionais capaz de garantir que a educação seja o caminho de oportunidades para todos os brasileiros e as brasileiras, sem nenhuma restrição, da creche à pós-graduação. Eu conto com vocês para podermos continuar construindo um projeto de estado, um projeto de estado que tenha na educação a sua base. Um projeto que tem como princípio os valores da participação democrática dos diferentes segmentos. Uma educação consolidada e pautada na qualidade. Como disse o nosso grande brasileiro e grande educador Anísio Teixeira, o grande idealizador da escola pública no Brasil... Baiano, mas adotado pelo Brasil, adotado. Todo mundo pode ser baiano, porém piauiense; baiano, porém mineiro; baiano, porém brasileiro... Anísio Teixeira disse: "Sou a favor de uma educação voltada para o desenvolvimento que realmente habilite a juventude brasileira a tomada de consciência do processo de autonomia nacional e aparelhe para as tarefas materiais e morais do fortalecimento e construção da civilização brasileira."

É, portanto, com esse princípio, com essa orientação do maior dos educadores que cunhou a frase: "educação sem privilégios, educação para todos", que nós queremos enfatizar que essa conferência se realiza à luz desse momento em nosso país, à luz dessa convicção: de que a educação é o caminho fundamental de nosso país. Essa conferência, tenho certeza, vai dar grandes contribuições para que nós possamos avançar nessa tarefa histórica e transformadora que é garantir que esse país seja cada vez do tamanho dos nossos sonhos.

Bom trabalho para vocês e muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-conferencia-nacional-de-educacao-conae-2014-brasilia-df-36min\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-conferencia-nacional-de-educacao-conae-2014-brasilia-df-36min)(36min) da Presidenta Dilma

27-11-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de abertura da 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária - Brasília/DF

Centro de Convenções Ulysses Guimarães-Brasília-DF, 27 de novembro de 2014

Primeiro, boa noite. Daí, eu queria cumprimentar as companheiras, porque o ministro acaba de me dizer que são 65% de mulheres. Mas queria também cumprimentar os nossos companheiros, não é, Gilberto? E queria dizer para vocês que, para mim, é um imenso prazer estar aqui, imenso prazer.

E, inicialmente, eu inicio cumprimentando todos os participantes desta Conferência da Economia Solidária: os trabalhadores, as trabalhadoras todos aqueles que fazem da economia solidária um objetivo de vida e de trabalho.

Queria também cumprimentar os ministros aqui: o ministro Manoel Dias, do Trabalho; a Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; o Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República; a Eleonora Menicucci, da Secretaria de Política para as Mulheres.

Queria cumprimentar uma pessoa especial, que é um grande lutador pelos direitos sociais, uma pessoa que teve um grande envolvimento com a luta pela emancipação do povo brasileiro e que hoje dá essa contribuição fantástica na questão da economia solidária, que é o Paul Singer. Queria também dizer que o Paul Singer tem uma trajetória de vida que serve de exemplo para todos nós aqui, de compromisso com a luta do povo brasileiro.

Cumprimentar também uma outra pessoa excepcional, a Laís Abramo, diretora do escritório da OIT,

Cumprimentar a Ana Lourdes de Freitas, representante do Fórum Brasileiro de Economia Solidária,

O Nilton Vasconcelos Júnior, Presidente do Fórum de Secretarias Estaduais do Trabalho,

Queria cumprimentar aqui os representantes das entidades que são parceiras: o José Caetano de Andrade Minchillo, presidente da Fundação do Banco do Brasil,

O José Rubens Dutra Mota, do Banco do Nordeste,

Um cumprimento todo especial aos representantes dos movimentos sociais aqui presentes: a Altagracia Villarreal Santos, da Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária; o Arildo Mota, da União Nacional de Organizações Cooperativas Solidárias, a Unicopas; o Carlos Alencar Cavalcante, do Movimento Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. Está chegando o dia do nosso Natal, não é, Carlos? Porque nós sempre temos, quer dizer, porque nós sempre temos esse encontro marcado para a nossa cerimônia de Natal. Queria também cumprimentar o José Assis Elias de Brito, do Instituto Marista de Solidariedade. Por intermédio de cada um deles eu cumprimento todos os representantes aqui presentes, da sociedade civil e das Organizações Não-Governamentais aqui presentes.

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Queridos e queridas companheiras.

Eu quero dizer, primeiro, que eu tenho muita honra de estar aqui, na abertura desta 3ª Conferência. E acredito que também vocês todos que estão aqui fizeram um grande esforço para vir para essa conferência e isso é um momento para nós excepcional. Há 12 anos atrás, há 12 anos que durante todo esse período; economia solidária, autogestão, finanças solidárias, bancos comunitários eram apenas uma ideia, uma ideia vaga, mas uma ideia que foi debatida, sobre a qual se jogou muita esperança. Uma ideia que tinha uma força própria das ideias, porque é por ideias que nós todos nos movimentamos e nos movemos, principalmente aquelas ideias que ganham força dentro de nós e são defendidas com o vigor que vocês defenderam as ideias que aqui estão representadas. Eram ideias debatidas e defendidas nas ruas, nas universidades, em grupos em movimentos sociais. Naquela época, no passado, qualquer pessoa que falasse que em 2014 nós faríamos a 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária, que nessa 3ª conferência teria a representação que está aqui hoje, a gente acharia que essa pessoa era uma sonhadora. Mas a força dessa crença, a força dessas ações, a força das iniciativas podem nos permitir agora, a gente chegar a uma constatação, vejam o tamanho da transformação que nós obtivemos nos últimos 12 anos e vejam também o tamanho da responsabilidade que nós temos nos próximos quatro anos.

Essa conferência é um ponto de chegada, mas também é um ponto de partida. É um ponto de chegada dos debates que antecederam a conferência, das atividades que antecederam a conferência, de todos os resultados, de tudo que vocês fizeram nesses últimos anos. E também é o resultado da organização de uma série de conferências estaduais, uma série de conferências municipais, de encontros nacionais que desembocam aqui e que por isso é um ponto de chegada. Um ponto de chegada que abre a discussão, e portanto, também é um ponto de partida. Metade dos delegados é composta por trabalhadoras e trabalhadores, de empreendimentos nascidos na lógica da economia solidária, da ação cooperativa e das associações que buscam numa forma coletiva a solução de problemas de cada um de nós.

Queria dizer que é com muito orgulho que nós no Brasil temos um modelo de desenvolvimento que reconhece a importância da economia solidária, e que valoriza essa forma sobretudo, eu acho que isso é o mais importante, que reconhece e valoriza como uma forma legítima e necessária de organização do trabalho. Eu acho que é essa a questão mais relevante que está posta aqui. Muita gente não faz isso, aliás, muita não, muito pouca gente não faz isso, porque é de fato uma das formas mais fortes de organização do trabalho é a cooperação, mas no caso da Economia Solidária ela implica num relação também de igualdade, uma relação que se estabelece dentro de um organismo, uma relação mais igual. Nós institucionalizamos a economia solidária como política de estado, e criamos a Secretaria Nacional de Economia Solidária e aí, a liderança, a determinação e o compromisso do professor Paulo Singer, nós temos de reconhecer porque sem eles não seria uma realidade todo esse movimento.

Tem muito da determinação do professor o fato de que nós hoje temos, concretamente, uma série, um conjunto muito significativo de empreendimentos derivados da economia solidária. Além disso, vocês participaram, sem vocês que levaram as ideias, que defenderam as ideias, que impulsionaram as ideias, nós não teríamos tido o sucesso que tivemos. E o Fórum Brasileiro de Economia Solidária completou sua primeira década como instância fundamental de articulação dos empreendimentos e dos gestores da economia solidária.

Nós, em diálogo permanente, diálogo democrático, um diálogo sistemático com vocês, nós estamos criando oportunidades para centena de milhares de brasileiros, que acreditam na cooperação e na autogestão, como formas de solução dos problemas econômicos e sociais. E isso, para nós, é muito importante. O Brasil é um país diverso, um país capaz de ter essa força proveniente desse empenho em construir cooperativas, associações e, sobretudo, a solidariedade dentro das atividades do trabalho. E desse diálogo entre nós, nós criamos o Sistema Nacional de Comércio Justo e medidas para fortalecimento das finanças solidárias.

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado foi também criado ouvindo as demandas de vocês, as demandas surgidas por recursos para financiar as atividades das economias dos empreendimentos que saíram dos... os empreendimentos da economia

solidária e esses empreendimentos coletivos. Com o Crescer nós demos passos ousados. O Crescer, eu acredito que é um dos programas que reconhece o papel do crédito e o papel do financiamento no apoio e no desenvolvimento de cooperativas, de associações de empreendedores coletivos.

Nós avançamos também na modernização da legislação de apoio às cooperativas e instituímos o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho, o Pronacop. Com a regulamentação das cooperativas sociais, nós abrimos oportunidades no mundo do trabalho para segmentos tradicionalmente excluídos como pessoas com deficiência e egressos do sistema prisional. Desde 2011, a Política Nacional de Economia Solidária é algo fundamental, ela integra a estratégia do nosso programa Brasil Sem Miséria como sendo um dos fatores de inclusão produtiva, como um dos elementos de inclusão produtiva do Brasil sem Miséria.

Nós sabemos que muitas pessoas no Brasil, em algum momento do passado, repetiam algo que escutavam em certas áreas e repetiam por não ter uma contraposição, por não ter uma consciência diferenciada que afirmasse que não era assim. Qual era essa história? Essa história era uma história simples: era dizer que os pobres eram pobres porque queriam ser pobres; que os pobres eram pobres porque tinham preguiça e não que os pobres eram pobres por um processo de exclusão histórica e sistemática do nosso país, que começa com a escravidão. Por isso, eu acho que nós temos sempre de afirmar que o nosso compromisso é criar oportunidades e de forma muito simples, eu acho que está expressa em duas palavras: Abrir portas, é esse o nosso compromisso, nós queremos abrir portas. E sabemos que o povo brasileiro tem uma imensa capacidade de superação, tem uma imensa capacidade de agarrar com as duas mãos as oportunidades e por esforço próprio, por apoio de suas famílias e com as oportunidades abertas, nós teremos um Brasil muito melhor.

Nós investimos mais de R\$ 400 milhões com o Brasil Sem Miséria, em parceria com governos locais, com organizações das sociedades civil em mais de 2.300 municípios. O nosso objetivo era aumentar as oportunidades, abrir essas portas, as portas do trabalho e as portas da renda. E nós sabemos que milhares de pessoas, dezenas, centenas de milhares de pessoas foram atendidas e tiveram a sua oportunidade. Cidadãs, cidadãos brasileiros, que antes viviam marginalizados sem quase nenhuma expectativa de futuro. Eu há muito tempo vou no Natal dos catadores. Acho que faz mais de sete anos que eu vou no Natal dos catadores, que antes eu ia com o Lula, depois eu passei a ir como Presidente da República. E o que eu percebo é uma imensa evolução, tanto naquilo que eles chamam de engenharia reversa, como em uma série de atividades. A cada vez que eu vou, eu me surpreendo com a mudança, com o que foi feito. E eu acho muito simbólico a cada Natal nós irmos fazer uma celebração com os catadores do nosso país, porque trata-se de valorizar, e de valorizar de uma forma que torna essa atividade uma atividade digna e ao mesmo tempo ambientalmente correta. É isso que eu acredito, e acredito que decorre daí renda, que não é uma questão pura e simplesmente, uma questão eu diria humanitária, é uma questão de afirmação, de autoestima e de superação. E é isso que eu vejo cada vez que vou lá no Natal dos catadores.

Bom, eu queria também dizer que o Projeto Cataforte está na terceira fase, o pessoal do Cataforte, o Gilberto estava me falando. É o Cataforte e o quê mais Gilberto? É o Ecoforte, o Cataforte e o Terraforte. Eles estimulam negócios sustentáveis e daí por isso que eu resolvi também mencioná-los e tornar meio simbólico de todas essas conquistas.

Bom, todos vocês delegados e delegadas foram parceiros de todas essas conquistas, mais do que parceiros, vocês foram protagonistas. Como protagonistas vocês apontaram caminhos, vocês também foram beneficiários dessa política, mas apontaram caminhos. E aí nós estamos aqui, aqui hoje nessa 3ª Conferência. Nos próximos anos, nos próximos quatro anos do meu mandato eu quero dizer para vocês que eu vou estabelecer de forma sistemática um diálogo construtivo e continuado com vocês. Nós vamos fortalecer ainda mais os empreendimentos solidários em todo o país. Vamos aprimorar os mecanismos de oferta de crédito para os empreendimentos solidários, e vamos dar novos passos na regulação da economia solidária garantindo a ela maior estabilidade e mais sustentabilidade. Nós vamos também avançar na assistência técnica, no treinamento, na qualificação para gestão que é

muito importante. Economia solidária não é igual a economia sem gestão, pelo contrário, economia solidária é economia que vai mostrar sempre que é capaz da melhor gestão compartilhada possível. Daí nós também vamos apoiar inovação que gere mais renda e que gere processos sempre sustentáveis e respeitadores do meio ambiente.

Eu agradeço a vocês, àqueles que votaram em mim e os que não votaram, mas agradeço a vocês que votaram. Eu desconfio - só uma desconfiança - desconfio que a maioria aqui votou. O voto é secreto, não é, gente? O voto é secreto. Mas eu tenho uma desconfiança imensa disso. E eu recebi de vocês um novo mandato do povo brasileiro, e recebi esse mandato para continuar fazendo mudanças. Daí porque eu vim aqui, fiz um esforço grande para vir, porque a minha agenda é uma loucura, mas eu estava dizendo até para alguns ministros aí que agora eu acostumei com a loucura, então vai continuar a loucura. E eu vou continuar priorizando essa relação com vocês. E quero dizer que eu vou continuar priorizando a inclusão social, o emprego, o acesso à educação, a garantia de direitos, a estabilidade político-econômica, o investimento em infraestrutura, o investimento na modernização do país e a elevação da renda do povo brasileiro. Eu enfatizei tudo isso porque eu acho... Eu falei tudo isso porque em cada um desses itens a economia solidária dará uma contribuição, em cada um eu espero a contribuição de vocês. E, por isso, esse momento, dessa Conferência, é o primeiro grande evento... aliás, não, eu participei de um antes, mas é o segundo grande evento que eu participo depois da minha eleição.

E eu vim aqui para falar para vocês o seguinte: eu espero muito de vocês nos próximos dias. Porque eu espero muito de vocês nos próximos dias? Porque eu espero que nos próximos dias vocês definam a nossa relação e as nossas sugestões comuns, que vocês vão fazer para nós, dos próximos quatro anos. É um momento especial para mim. Eu estou iniciando, daqui a alguns dias, o meu segundo mandato e eu quero a sugestão de vocês, eu quero que a voz, e a vez de vocês apareçam nas contribuições que vocês vão me enviar. Eu tenho certeza, que vão sair dessa conferência e desses três dias. Por isso eu não podia deixar de vir aqui e de dizer que eu aguardo essas contribuições, que nós vamos... Eu quero falar três coisas: um, eu aguardo essas contribuições; dois, nós vamos continuar construindo juntos; três, um caminho prioritário que tem, também, foco na economia solidária de elevação da renda, da qualidade de vida, da cidadania e dos processos democráticos de participação popular. Agradeço a cada um e cada uma - a cada um e a cada uma. Agora desejo para vocês um ótimo trabalho, com muito esforço, porque trabalho sem esforço, não é, já sabemos que não existe. Desejo muita discussão e desejo muita contribuição. Peço essa contribuição, peço humildemente essa contribuição. Quero dizer para vocês que agradeço a vocês por tudo, por tudo dos últimos quatro anos, em especial dos últimos meses.

Muito obrigado.

Ouçã a íntegra (24min41s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-abertura-da-3a-conferencia-nacional-de-economia-solidaria-24min41s>) da
Presidenta Dilma Rousseff